

Escrita Lúcida na Evitação de Cacófatos: Relato Pessoal

Ivone Cubarenco*

Livro para ser escrito exige muita leitura, pesquisa, bons dicionários de português, etimologia, analógico e de gramática para renovação de ideias.

A preferência temática da autora foi a do Idioma Português e a Linguística após pesquisar a árvore das línguas afins, onde constatou-se que o idioma Português provém de Roma, do Idioma Latim, atualmente pertencente ao grupo de línguas neolatinas, quando compreendeu a diferença entre a Língua Portuguesa, de Portugal, e, a Língua Portuguesa, do Brasil.

O primeiro *Dicionário da Língua Portuguesa* (monolíngue) foi publicado originalmente em 1789 por Antonio de Moraes Silva (1755–1824), lexicólogo e gramático brasileiro, em Portugal, em função de no Brasil, naquela época, ainda não ser permitido a existência de uma editora, por ordens portuguesas.

D. João VI, com a chegada da família real, em 1808 traz a biblioteca particular e deixa os livros distribuídos na casa de patrícios portugueses onde se emprestavam livros uns aos outros até ser construída a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Desde então, vários pesquisadores, estudiosos e autores brasileiros contribuíram para enriquecer o conhecimento e a evolução da língua portuguesa. Destacam-se as publicações de gramáticas da língua e dos dicionários. Eis, em ordem cronológica, alguns deles:

1. **Visconde de Pedra Branca:** em 1825, faz seu texto sobre as diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal.

2. **José de Alencar:** escritor brasileiro, em 1870, recebe críticas de Pinheiro Chagas (português) quanto ao uso de neologismos na sua obra *Iracema*.

3. **Dicionários da Língua Portuguesa:** começam a surgir dicionários etimológico, da língua portuguesa, de gramática e, em 1943, publica-se decreto estabelecendo a ortografia brasileira com diferenças relativas à de Portugal. Desde então aparecem mais dicionários da língua portuguesa, a exemplo destes 3 lexicógrafos brasileiros, sendo os mais utilizados e referenciados no Brasil:

a) **Aurélio Buarque de Holanda Ferreira** (1910–1989). Lexicógrafo autor do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*.

b) **Antônio Houaiss** (1915–1999). Lexicógrafo, filólogo e enciclopedista do Delta-Larousse e da Mirador Internacional, autor de *O grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

c) **Luiz Antonio Sacconi.** Lexicógrafo e gramático brasileiro, professor de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP).

Na atualidade, novas especialidades e novos termos em português são criados e são objeto de interesse e publicação, a exemplo do *Dicionário de Especialidades da Conscienciologia*, obra em fase de escrita por equipe de pesquisadores da neociência Conscienciologia, na qual utilizam constantemente termos linguísticos ao modo de: hipônimo-heterônimo; variantes-variáveis; v. formais-v. propriamente dita.

AUTOCORREÇÃO DA LINGUAGEM AUTORAL

Em 2002, a autora recebe proposta de voluntariar na equipe de uma revista científica conscienciológica, *Conscientia*, e acaba rastreando inúmeros cacófatos, os quais entram em longa listagem de diferentes exemplos. Após 2 anos, essa grande listagem acaba sendo arquivada em uma gaveta.

Em 2005, houve abertura de inscrições para mestrado em Antropologia e Linguística, uma sala só para brasileiros em *Ciudad del Este*, no Paraguai, e estimulada a fazer o curso, esta autora inscreveu-se, pelo seu interesse em Linguística e por ser também pesquisa almejada de longa data.

A prof^a de Mestrado vinha de Maringá, PR, ministrar tais aulas e depois de meses fez proposta a esta aluna de fazer uma pesquisa de campo voltada a objetos indígenas em o *Caminho de Peabiru* para trabalho de conclusão do curso. O “*Caminho de Peabiru*” significa *Terra sem Males*, uma estrada indígena antiga de cerca de três mil quilômetros, um caminho transcontinental pré-cabralino que passa por três estados brasileiros: São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em contraproposta, esta autora sugeriu escrever sobre diversidades dos cacófatos pouco falados, pouco empregados e pouco conhecidos à época pelos pesquisadores, mas foi rejeitada.

Já no Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC), no Paraná, em Foz do Iguaçu, continuavam as pesquisas nos mais de 7 mil dicionários (ano-base 2021) em busca de cacófatos.

A pesquisa estava focada em textos escritos, buscando o rastreamento máximo do assunto em estudo.

São listados, em ordem cronológica, os principais dicionários e outras obras pioneiras sobre o assunto:

1989 – **Cherubim**, Sebastião; *Dicionário de Figuras de Linguagem e Vícios de Linguagem*.

1991 – **Wanke**, Eno Teodoro; *Dicionário de Cacófatos e quiprocós verbais. Cacofonias, malsonâncias, palavras frases de duplo sentido, ruídos de comunicação oral e assemelhados*.

1997 – **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciolgia*.

1999 – **Idem**, *Boletins da Conscienciolgia*; Vol. 1; Ano 1.

2006 – **Idem**, *Estilo Exaustivo*; verbete da *Enciclopédia da Conscienciolgia*.

MANUAL DE EVITAÇÃO DE CACÓFATOS

A ideia de escrever o primeiro livro partiu de uma tímida impressão no formato *pocket*, ocorrendo a 1ª edição em 2012, com o título *Escrever Sem Cacófatos*. No próprio título já continha minicacófato porque “*sem*” lembra o numeral 100. Mesmo assim, foi editado pela Editora *Bookess* e colocado gratuitamente, sem ISBN, na rede da *internet*. Verificou-se que o arquivo no formato *pdf* era baixado e levado para vários *blogs* particulares e para aplicativos de mídias: *Instagram* e *Facebook*.

A 2ª edição (2017) aumentada e revisada passou de 86 páginas para 280 páginas, tamanho 21 cm x 14 cm. Também colocada virtualmente em *pdf* com acesso gratuito.

Com as recomendações de distanciamento social devido à pandemia da Covid-19, houve a ideia de reformular o livro a partir do título e restringir o conteúdo em questões pontuais de informação e assim surgiu o Manual publicado por outra editora, a qual em tempo recorde diagramou, criou capa, novo título e a obra surgiu repaginada.

E assim, em 2021, surge o manual com título e subtítulo: *Manual de Evitação de Cacófatos: Escrevendo Corretamente com Lucidez*.

Segundo Gaston Bachelard (1884–1962), “*A linguagem científica é por princípio, uma neolinguagem. Para ser entendido na cidade científica, é preciso falar cientificamente a linguagem científica, traduzindo os termos da linguagem comum em linguagem científica*”, (Revista Tempo Brasileiro, 1972). Partindo dessa citação, na apresentação do livro é explicado por que enfatizar evitação de cacófatos e por que é menos rigorosa a evitação na fala, em diálogo coloquial, no qual pode até apresentar defeitos na linguagem, perfeitamente perdoáveis na conversa informal entre amigos e familiares, mas em escrita recomenda-se a linguagem formal e a substituição de cacófatos por palavras mais adequadas.

A obra é destinada a todo aquele que deseja escrever bem e corretamente com a ausência de termos escatológicos ou obscenos:

Os cacófatos, colisões, ecos, assonâncias, palavras obscenas, sons desagradáveis, duplos sentidos, rimas inconvenientes e hiatos, mínimos ou máximos, podem ser gerados por ignorância ou pela malícia humana, surgindo de modos diversos e constituindo, como se observa, variados tipos. O cacófato é um tabu na vida intelectual brasileira (Vieira, 2002, p. 166).

O cacófato é a palavra formada, em geral, pela junção da sílaba final da palavra lida, e a sílaba inicial da palavra seguinte, capaz de provocar som desagradável, ridículo ou obsceno, geralmente por desconcentração da atenção ou ignorância do autor.

A partir do estudo aprofundado dos cacófatos, houve a proposição de neologismo para essa especialidade, a Cacofatologia.

A palavra *cacófato* provém do idioma Latim *cacopháton*, *i* “concorrência de dois ou mais sons desagradáveis, que oferecem sentido obsceno, cacofonia”, sendo que este provém do idioma grego, *kakós* “feio” + *phátón* “que pode ser dito ou expresso”.

Conforme a Cognatologia, são relacionados pelo menos 2 exemplos de cognatos relacionados à cacófato: cacofonia e cacografia.

Os sinônimos de cacofonia são dissonância, desarmonia; injúria, calúnia, erros de locução; som desagradável, desafinação; cacografia, erratas de ortografia.

Os antônimos de cacofonia são ortografia, acertos de ortografia, harmonioso, afinado, compreensível, exato.

TIPOS DE CACÓFATOS

Eis amostragem de 10 tipos diferenciados entre tantos outros expostos no *Manual de Evitação dos Cacófatos* (2021), quer com duplo sentido, perfazendo vícios de linguagem, considerados desvios de normas gramaticais e descritos aleatoriamente e exemplificados, em ordem alfabética:

01. **Cacófato em expressão composta.** Ex.: “Mãe agradeço por ter **me tido**” (Google.com.br.cacófatos engraçados_Luciana Gimenez; 28.03.21).

02. **Cacófato ínsito.** Ex.: postumamente.

03. **Cacófato interno.** Ex.: amputação.

04. **Cacófato seriado.** Ex.: uma mesma moeda.

05. **Cacófatos em colisões.** Ex. o sol **se** sepulta.

06. **Cacofonia.** O emprego de qualquer som desagradável na fala. Ex.: Vê se acha as chaves.

07. **Frase cacofônica.** Tem a natureza escatológica. Ex. Nunca gostei de fumar, fumo por tabela.

08. **Maxicacófato explícito.** O máxi é o cacófato especificamente obsceno ou escatológico. Ex. Acabou-se tudo.

09. **Minicacófato.** Os minicacófatos não encerram obscenidades. Ex. tal como; mas considera.

10. **Palavras-cacófatos ou vocábulos perigosos.** Ex. Abundância. Enviado. Baseado.

PALAVRAS COGNATAS

No campo semântico da Cognatologia, eis 10 exemplos de palavras cognatas relativas ao tema e ordenadas alfabeticamente:

01. **Cacofônico.** Aquele que produz ou resulta a cacofonia.

02. **Cacofonizar.** Verbo em que a personalidade produz ou comete cacofonia.

03. **Caconofobia.** Aversão ou horror a cacofonia.

04. **Cacofonofóbico.** Aquele que apresenta a aversão a cacofonia ou cacografia.

05. **Cacografar.** Escrever com erro de ortografia.

06. **Cacografia.** A ortografia incorreta. Ex. maisena (maisena).

07. **Cacografiologia.** A neociência que evita a ortografia incorreta.

08. **Cacografismo.** Prática ou hábito de cacografia constante.

09. **Cacologia.** A ciência do mau estilo, considerada defeituosa ou inadequada ao modo de exprimir-se.

10. **Cacólogo.** A consciência que se expressa erradamente ou com mau estilo. Ex. Cacólogo homem ou cacóloga mulher.

CACÓFATOS ANTROPÔNIMOS

A Antroponímia é a ciência que estuda os nomes dos lugares e pessoas. A denominação de um lugar ou o nome de uma criança é algo relevante e importante na vida da pessoa. A intenção aqui não é a de ridicularizar os 11 nomes exemplificados a seguir, mas um alerta para os genitores de nomear a conscin a qual carregará seu nome durante toda a existência na intrafiscalidade, sem constrangê-la ao dizer seu nome onde quer que se encontre:

Antonio **Manso Pacífico** de Oliveira **Sossegado**.

Ava **Gina** (em homenagem a Ava Gardner e Gina Lolobrigida).

Benedito **Camurça Aveludado**.

Chevrolet da Silva **Ford**.

Indianajones Silva Rodrigues.

Manganês Manganésfero Nacional.

Maria **Privada** de Jesus.

Natal Carnaval.

Pacífico Armando Guerra.

Tospericagerja (homenagem a seleção do tri: Tostão, Pelé, Rivelino, Carlos Alberto, Gerson e Jairzinho).

Xerox, Autenticada e Fotocópia (3 irmãs).

TÍTULOS CACOFÔNICOS DE LIVROS E FILMES

São apresentados 10 nomes de títulos cacofônicos de livros ou filmes, destacando o *Escrever sem Cacófatos*, que, por ingenuidade ou falta de prática, a autora incutiu em cacófato no título do seu primeiro livro.

- Escrever *sem* Cacófatos. (livro).
- A *Moribunda*. (Literatura popular).
- As Rosas do *Cume* (poesia de Laurindo José da Silva Rabelo).
- As Vinte Mil *Léguas Submarinas*. (filme).
- Como *escapei do Triângulo Mineiro*. (autobiografia).
- Curso *por correspondência*. (livro didático).
- Encurralado*. (filme).
- Input a revista de informática. (revista)
- O Bom Cabrito e a *Má Cabra*. (conto infantil).
- O *Heroico covarde*. (conto).

REFLEXÕES DE TERMOS DO UNIVERSO DA CACOFONIA

Segundo Vieira (2002, p. 167) – para reflexão – eis 13 nomes de expressões definidoras do cacófato, selecionadas em universo assediador da cacofonia, para pesquisa e autorreeducação do conscienciólogo e escritor:

01. Atrito consonantal sem querer.
02. Barbarismo ortográfico artificial.
03. Comunicação humorística sem querer.
04. Deformação da mensagem gráfica.
05. Erva daninha do estilo.
06. Fruto da descontração da atenção.
07. Imundície literária.
08. Mensagem parasita.
09. Nome ridículo.
10. Praga da frase descuidada.
11. Som áspero desagradável.
12. Termo e expressão chula.
13. Vírus da Comunicação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm” (Veríssimo, 1995, p. 36).

O bem escrever exige atenção nos detalhes e torna-se importante estar consciente das mudanças da língua e com a preocupação de que a boa escrita também depende do som que

ela reverbera. Assim, no posfácio do manual, esta autora orienta 7 passos aos leitores para evitar a armadilha do cacófato:

- Depois de escrever, leia em voz alta.
- Podendo melhorar, melhore.
- Podendo retocar, retoque.
- Leia frase por frase.
- Palavra por palavra.
- Letra por letra.
- Nossos ouvidos agradecem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bachelar**, Gaston; *Conhecimento Comum e Conhecimento Científico*; In: *Tempo Brasileiro*; Revista; Trimestral; N. 28; São Paulo, SP; Janeiro-Março; 1972; p. 47 a 56.
2. **Conscientia**; *Manual de Redação: Orientação para Autores*; Revista; Edição Suplementar; 5 tabs.; 1 *E-mail*; 5 tabs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; p. 36 a 39.
3. **Cubarenco**, Ivone; *Manual de Evitação de Cacófatos: Escrevendo Corretamente com Lucidez*; Editor Railson Moura; revisão Analista de Escrita e Artes; pref. Cláudio Lima Monteiro; pról. Eucárdio De Rosso; 72 p.; 6 caps.; 1 adendo; 23 citações; 2 enus.; 1 foto; glos. 321 termos de cacófatos; glos. 85 termos de linguagens e neologismos; 2 ilus.; 1 microbiografia; 59 notas; 8 *webgrafias*; 8 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Curitiba, PR; *Compromissados, Renomados e Vitoriosos* (CRV); 2021; p. 1 a 72.
4. **Guimarães**, Eduardo; *História da Semântica: Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil*; 142 p.; 3 partes; 11 caps.; 1 apênd.; 1 *E-mail*; 1 endereço; 10 enus.; 17 notas; 100 refs.; 21 x 14 cm; br.; Pontes, Campinas, SP; 2004; p. 45.
5. **Saussure**, Ferdinand de; *Curso de Linguística Geral*; trad. Antonio Chelini; Jose Paulo Paes; & Izidoro Blinkstein; 132 p.; 21 x 14 cm.; br.; 32ª Ed.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 2010; p. 10 a 131.
6. **Veríssimo**, Luis Fernando; *Cuidado com os Revisores*; VIP Exame, mar. 1995; p. 36-37 *apud* Coelho Neto, Aristides; Além da Revisão: Critérios para Revisão Textual; 3ª Ed.; Brasília; (SENAC); 2013.
7. **Vieira**, Waldo; *Estilo Exaustivo*; *Boletins da Conscienciologia*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 5 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Dezembro, 1999; p. 19-20.
8. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 2ª ed.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; p. 70; 166 e 167.
9. **Wanke**, Eno Teodoro; *Dicionário de Cacófatos e Quiproquós Verbais: Cacofonias, Malsonâncias, Palavras e Frases de Duplo Sentido, Ruídos de Comunicação Oral e Assemelhados*; (CODPOE), Rio de Janeiro, RJ; 1991; p. 1 a 56.

Videografia

1. **INTERCAMPI**; *Escrevendo Corretamente com Lucidez*; Consciência em Debate; Convidada Ivone Cubarenco; *Manual de Evitação de Cacófatos: Escrevendo Corretamente com Lucidez*; Recife; PE; disponível em: <[youtube.com/intercampi](https://www.youtube.com/intercampi)>; acesso em: 21.07.21.
2. **Salles**, Rosemary; *Apresentadora da RÁDIO RCI*; Entrevista Entrelivros 116; autora Ivone Cubarenco; *Manual de Evitação de Cacófatos: Escrevendo Corretamente com Lucidez*; Epígrafe Editora e Livraria; Foz do Iguaçu; PR; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yejQ2t7cbE0&t=4s>>; acesso em: 04.09.21.

Webgrafia

1. **Ambiguidade e Cacófato – Língua Portuguesa Descomplicada;** Desde 31.05.2014; “Vera Gimenez, agradecendo ao fato de a mãe a ter gerado. Então, Luciana soltou esta “pérola”: “Mãe, obrigado por você ter me tido” disponível em: <<http://linguaportuguesadescomplicada.blospot.com>>; acesso em: 22.09.21.



***Ivone Cubarenc**o é psicóloga e pedagoga. Professora, revisora de omnireferências, pesquisadora da Conscienciologia desde 1998. Docente da Conscienciologia desde 2013. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Autora de artigos e capítulos de livros, manuais conscienciológicos, livros diversos e partícipe da coleção do *Círculo Mentalsomático*, organizadora conjunta do Vol. III. Voluntária do CEAEC, ENCYCLOSSAPIENS e ASSIPI.

E-mail: ivonecubarenc[@yahoo.com.br](mailto:ivonecubarenc@yahoo.com.br)